

PARA ALÉM DE CORES E MATIZES: UMA ANÁLISE DA PARADA DO ORGULHO LGBT DE SÃO PAULO SOB O NEOLIBERALISMO

Gabriel Moraes da Silva (PIC/Uem) gabrielmdas@outlook.com, Hilton Costa (Orientador) hcosta@uem.br, Meire Mathias (Co-orientadora) mmathias@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Maringá, PR.

Área: Sociologia

Palavras-chave: Movimento LGBT, consumo, grupos subalternos.

Resumo:

A princípio, o objetivo deste trabalho centrava-se em analisar da associação do movimento social de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transgêneros e transexuais com as classes burguesas nacionais e internacionais por meio da Parada do Orgulho LGBT da cidade de São Paulo como fenômeno singular no desenvolvimento do capitalismo de orientação neoliberal dos últimos vinte anos. Entretanto, ao passo que se manteve a investigação dos temas correlacionados, a investigação se encaminhou para outra perspectiva. Desse modo, vendo a necessidade de submeter a uma leitura crítica o método pelo qual vem sendo investigado o nicho de mercado e serviços do “circuito gay” em São Paulo na área das ciências sociais, empregou-se esforços em interpretar pesquisas já concluídas acerca desta temática.

Introdução

Inicialmente, este estudo se voltava à compreensão da ação pragmática das classes burguesas nacionais e internacionais na realização das Paradas do Orgulho promovidas anualmente pela APOGLBT-SP (Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo). Para tal, pretendeu-se apurar em meio aos cacos da história uma série de episódios e eventos ao recorrer a registros orais e documentos – de natureza direta ou indireta – disponibilizados em plataformas online relacionados às Paradas para, enfim, situá-los historicamente a fim de identificar em quais momentos e sob que circunstâncias socioeconômicas as aproximações entre a APOGLBT-SP e as classes dominantes aconteceram.

Contudo, durante o desenrolar preliminar na consulta de estudos já desenvolvidos foi notório o lugar do consumo como aspecto crasso a vida em comunidade do grupo subalternizado que dá base ao movimento político

em questão. Diante deste empecilho, considerando o tempo despendido neste primeiro procedimento, não foi possível atingir plenamente o objetivo que o PIC inicialmente se propunha. Nessa situação, a investigação acabou por centrar-se nos estudos voltados ao ato de consumir do grupo de dissidências sexuais presente na cidade de São Paulo e de sua relação com o mercado, sem perder de vista como a liberdade individual ou de mercado revelam a potencialidade que o consenso neoliberal tem quanto a transformar concepções em princípios, e fazer destes últimos, instrumentos dinamizadores da ordem político-econômica (MATHIAS, 2015).

Materiais e métodos

Desenvolvemos nosso estudo em pesquisa de tipo bibliográfico voltada para a leitura sucessiva do material a fim de obter as informações e/ou dados necessários, com base nas orientações de Salvador (apud. LIMA, MIOTO, 2007). Para tal, consistiu-se na leitura de teses, dissertações e artigos referentes ao tema delimitado que abarcam a década de 1970 até 1990, na qual nos retemos principalmente aos escritos de Regina Facchini e Isadora Lins França. Foram localizadas nove obras ao todo, sendo elas; duas de Facchini (2002, 2009), quatro de França (2006, 2007, 2010, 2013), uma em conjunto (2009), e uma de França em parceria com Simões (2009) e outra de Facchini com Simões (2009). Ao fim dela, o levantamento bibliográfico nos propiciou uma visão reflexiva e crítica do conteúdo já produzido até então. Sobre isso, cremos que a exposição de tais observações contribuirá para a adequação do estudo do objeto delimitado a princípio e uma futura e melhor compreensão sua a partir de outra concepção de ser e mundo responsáveis pelo modo de como o pesquisador apreende as interações possíveis entre grupo e sociedade.

Resultados e Discussão

Durante o procedimento de leitura, percebemos que – principalmente nos estudos da área da antropologia do consumo – há um deslocamento, em detrimento da reprodução ideal das conexões existentes entre as várias esferas da vida social para a exclusividade descritiva dos “processos de diferenciação” do grupo em suas vivências comunitárias. Posteriormente, o manejo lógico-intelectual, seguindo suas matrizes epistemológicas, o reconstrói como um feito isolado de fenômenos econômicos e políticos necessários a pesar no desenrolar de sua história para, enfim, dissolver-se na pura descrição densa dos comportamentos à frente dos sentidos adquiridos dentro das relações em que estão situadas.

Ainda que rico de impressões dos círculos sociais e da vida homossexual da época, quando os autores mergulham nas memórias manuseando-as exclusivamente a fim da extração da descrição das experiências vividas, convertem-se as impressões dos entrevistados diante a imediaticidade do convívio social no olhar e modo de ver o mundo do sujeito que realiza a pesquisa. Esta via, por sua vez, nos transporta à reconstrução

de um passado desmembrado e inconsciente da correlação existente entre os acontecimentos corriqueiros do dia a dia e o desenvolvimento de fenômenos e estruturas mais complexas e essenciais à vida em uma sociedade capitalista. Perdendo, assim, as capacidades de captar os modos pelos quais as relações dadas entre os indivíduos do grupo estão constantemente mediadas com o exterior e, abstraído as contradições políticas e econômicas inerentes, efetua-se em um conhecimento que obscurece o entendimento pleno das relações de dominação existentes.

Quando invocam *O mercado*, desenham uma entidade cunhada sob a reciprocidade e a organicidade das relações estabelecidas entre os *grupos* ou *associações* e *O mercado*. Sobre isto, é evidente que tal associação de fato aconteceu na realidade. No entanto, os autores, concentrados na tarefa de expor *O mercado* e o movimento social na conjugação de uma única criatura, são incapazes de distinguir, neste ponto de contato, de onde partem quaisquer formulações ideológicas inseridas por estes dois campos e qual o lugar que vem a ocupar na luta social. Devido a isso, presos a descrição das coisas como se apresentam, seriam incapazes de compreender a existência do substrato ideológico capaz de unir ambas as frações de classe – categoria inexistente em sua análise – nos mesmos interesses, assim como impulsionam elas a afinar ligações com os movimentos sociais e as classes compostas em seu interior. Assim, desaparecem os vestígios das relações que engendram, reproduzem e aprofundam a maneira de como as relações sociais são objetificadas – a partir da produção e venda de mercadorias – no interior da sociedade capitalista e a aparente autonomia e espontaneidade em que elas podem, em um primeiro momento, transparecer.

Conclusões

Ao longo deste estudo dialogamos com um conjunto de estudos marcados pela dissolução das conexões da política e da economia com a cultura e o social, que partem de um mercado com fim em si mesmo, atribuindo importância as diversas transfigurações do grupo subalternizado ao decorrer de determinadas épocas. Nisto reside uma das insuficiências destes estudos. A lacuna deixada em aberto é a incompreensão das transformações pelo qual a “sociedade” – outra abstração pobre de conteúdo, assim como “o mercado” – passou nestas épocas e como estas incidiram sobre a comunidade, as classes que operam o mercado e a sociabilidade de modo geral.

Esta falha na representação da realidade reside na operação imprecisa de conceitos de importância maior como “mercado” e “sociedade” ou até na inexistência daqueles relacionados a eles, como é o caso de classe social. Logo, consideramos que uma investigação que se volta ao problema do consumo implica ser, necessariamente, uma investigação da constante reestruturação do sistema produtivo da “sociedade”. Assim, chegamos à conclusão da urgência de traçar caminhos teóricos nas quais possamos nos debruçar sob a relação entre grupo e sociedade de outra maneira, havendo como norte a percepção das manifestações de dominação

e subordinação entre os sujeitos, quer seja na dinâmica das classes sociais no interior do grupo passível de exame a partir das comunidades, quer seja no relacionamento das organizações mobilizadoras do movimento social com o mercado. Só assim conseguiremos abandonar as réplicas apologéticas e realocar as informações obtidas dos estudos culturais.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Hilton Costa, a minha co-orientadora Meire Mathias e à Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Referências

GRAMSCI, Antonio. **Às Margens da História (História dos Grupos Sociais Subalternos)**. Cadernos do Cárcere, Vol 5. Cap. 2, p. 129-145. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2002.

MATHIAS, Meire. **Para pensar a América Latina: poder e hegemonia nas relações internacionais**. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, v. 15, n. 175, 4 dez. 2015.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál, Florianópolis, v. 10, ed. esp, p. 37-45, 3 abr. 2007.

FRANÇA, Isadora Lins. **Do Universo Perfeito ao Cinemão: homossexualidade masculina, deslocamento e desejo na cidade de São Paulo**. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 44, ed. 1, p. 44-73, jan/jun, 2013.

SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. **Na Trilha Do Arco-Iris: Do Movimento Homossexual Ao LGBT**. 1 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

FRANÇA, Isadora Lins. **Identidades coletivas, consumo e política: a aproximação entre mercado GLS e movimento LGBT em São Paulo**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 12, jul/dez 2007

FACCHINI, Regina. **Sopa de Letrinhas: Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90: um estudo a partir da cidade de São Paulo**. Orientador: Guita Grin Debert. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade de Campinas, Campinas, 2002.

FRANÇA, Isadora Lins. **Consumindo lugares, consumindo nos lugares: homossexualidade, consumo e produção de subjetividades na cidade**

de São Paulo. Orientador: Júlio Assis Simões. Tese (Doutorado em Antropologia urbana) - Universidade de Campinas, Campinas, 2010.

FACCHINI, Regina & FRANÇA, Isadora Lins. **De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento LGBT brasileiro.** Sexualidad, Salud y Sociedad. Rio de Janeiro, v.3, n.1, nov/2009.

SIMÕES, Júlio Assis & FRANÇA, Isadora Lins. **Do 'gueto' ao mercado.**, em J. Green e J. R. Trindade (orgs.). Olhares sobre a homossexualidade masculina em São Paulo. São Paulo, Editora UNESP, 2005.

FRANÇA, Isadora Lins. **"Cada macaco no seu galho?": Poder, identidade e segmentação de mercado no movimento homossexual.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 21, ed. 60, fevereiro 2006.